



UNICAMP

EVENTO: "SUJEITO A GUINCHO CRUZA FRONTEIRA"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 05/Novembro 96

PÁGINA: D-2

SEÇÃO: CADERNO 2



Sujeito a Guincho cruza fronteira

Primeiro disco do quarteto de clarinetas une eruditos e populares com excelente resultado

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Buster Bailey, Sidney Bechet, Barney Bigard, Jimmy Giuffre, Benny Goodman, Edmond Hall, Jimmy Hamilton, Woody Herman, George Lewis, Russell Procope, Pee Wee Russell, Artie Shaw. Acrescente a essa dúzia de gigantes mais quatro brasileiros e você terá uma lista completa de quem é quem na clarineta. O quarteto, formado por Antonio Eugênio Afonso, Edmilson Nery, Luca Raele e Sérgio Burgoni, chama-se Sujeito a Guincho, conquistou o 8º Prêmio Eldorado de Música e acaba de lançar seu CD de estréia, *Sujeito a Guincho* (selo Eldorado).

O repertório do disco não combina muito com a irreverência sugerida pelo nome do conjunto. É uma estréia elegante e, mais do que isso, emocionante. Poucos músicos como os garotos do Sujeito a Guincho se atrevem a gravar Keith Jarrett, porque isso exige ser bom improvisador como o pianista americano. É preciso ter a disciplina de Jimmy Hamilton, a erudição de Benny Goodman, o toque imaculado de Bechet e o gosto pela experimentação de Jimmy Giuffre para entender que Jarrett é bem mais do que o personagem freqüentemente reduzido pela mídia a neurótico perfeccionista.

Além de Jarrett (*Starbright*), o disco traz composições de Stephen Sondheim (*Send in the Clowns*), Charlie Parker (*Billie's Bounce*), Irving Berlin (*Alexander's Ragtime Band*), Tom Jobim (*Luiza*), Radamés Gnatalli (*Remexendo*) e Max Dubois (*Quatour*). O clarinetista Lu-



Músicos do quarteto Sujeito a Guincho: buscando na experimentação do passado o som do futuro

ca Raele responde pelo arranjo da música de Parker e apresenta sua composição *Choro a Quatro Para Oito Palhetas*, concebida como um cruzamento híbrido entre o barroco italiano e a vanguarda americana da primeira metade do século. Compreensível. Os clarinetistas do quarteto passaram por orquestras sinfônicas e foram marcados pelo repertório erudito.

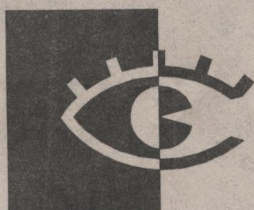
De qualquer modo, o que predomina no disco é o gosto sutil pela melodia. Isso não significa que os meninos corram atrás de Artie Shaw. Inexiste o complexo de big band. Por outro lado, há uma concepção apurada da idéia de conjunto e um domínio admirável dos registros mais altos

e mais baixos. É o que se ouve, por exemplo, em *Billie's Bounce*, que atualiza a sintaxe do bebop sem incorrer numa traição a Parker, o célebre renovador da linguagem jazzística. O improviso coletivo é mais do que uma homenagem à histórica gravação de 1945 com Charlie Parker, Miles Davis, Max Roach e companhia. Faz da orgia sonora do grupo de Parker (acordes bizarros, tempos alterados e uma irresistível vocação descensional) um modelo para a música do futuro. E é no passado que os meninos vão buscar a matriz do som dos próximos séculos.

Dois exemplos dessa busca são *Six Pieces D'Audition*, de Jean-

Michel Defaye, e *Quatour*, de Pierre Max Dubois. A revisão neoclássica de Defaye passa pela instabilidade impressionista e os meninos entendem bem a indefinição da partitura. Dubois parece menos descritivo na versão do Sujeito a Guincho e mais próximo de um compositor atento à modernidade sem perder a ligação histórica com os mestres românticos.

Do repertório brasileiro destaca-se a gravação de *Remexendo*, de Radamés Gnatalli, que tem a participação muito especial de Nivaldo Orsi. *Luiza*, de Jobim, é convencional, mas vale pelo improviso de Luca. Enfim, apenas uma nota dissonante num disco harmônico.



Crítica

GRUPO
GANHOU
PRÊMIO
ELDORADO